

Tudo isso é um pedacinho
 Da treva posta em ação,
 Provocando a nossa queda
 Nas tramas da obsessão.

O PRESENTE

Já se fizera mania
 Em Joaquim Serapião...
 Vivia rogando auxílio
 Em toda reunião.
 Na sessão de voz direta,
 Usando calma sem fim,
 A entidade na cabine
 Reconfortava Joaquim.
 O irmão Quintino Elentério,
 Ali materializado,
 Estava sempre disposto
 Para incessante recado.
 A declarar-se doente,
 Embora a mostrar-se forte,
 O moço pedia amparo,
 Guardando o medo da morte.

Queixava-se de bronquite,
 De tosse e inchaço na goela,
 De desânimo e tontura,
 Batedeira e erisipela...
 Em cada reunião,
 Lá se encontrava Joaquim,
 Acabrunhado e choroso,
 Dizendo-se assim, assim...
 Passados mais de oito anos,
 Depois de curta oração,
 O irmão Quintino Elentério,
 Avisou ao pedinchão:
 —“Joaquim, agora é que eu trouxe,
 Com minha grande alegria,
 O seu remédio seguro,
 Para uso, dia-a-dia.
 Deixarei nesta cabine
 O meu singelo presente,
 Não quero vê-lo abatido,
 Nem cansado, nem doente...”

Finda a sessão, eis que surge
 A cabine iluminada...
 Joaquim correu ao remédio
 E achou uma linda enxada.